

EXIBIDOR

Associação de Imprensa de São Paulo

www.exibidor.com.br

MÃOS À OBRA

O SEGREDO PARA EVITAR PROBLEMAS
NA HORA DE REFORMAR OS COMPLEXOS



MEIO AMBIENTE

Ações para promover a sustentabilidade corporativa

MERCADO

Cópias dubladas ultrapassarão as legendadas?

ACESSIBILIDADE

Cinemas se transformam em espaço de inclusão

SUSTENTABILIDADE corporativa nas salas de cinema

Por: Natália Azevedo

O que é possível fazer no cinema para promover o equilíbrio ambiental, a igualdade social e o crescimento econômico?

Desde 1972, em 5 de junho comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Data em que foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia. Por isso, a **Revista Exibidor** escolheu como tema de sua página, a questão da sustentabilidade corporativa, que apesar de estar presente no dia a dia das empresas, nem sempre é trabalhada de maneira adequada.

Pensar em sustentabilidade, logo vem à mente ações voltadas exclusivamente ao meio ambiente. No entanto, o conceito de desenvolvimento sustentável é muito mais amplo e envolve também os aspectos social e econômico.

"O termo desenvolvimento sustentável foi cunhado em 1987 e ratificado em 1992, na Eco-92. Em poucas palavras, implica em evitar de modo sustentável o que precisamos para nossa sobrevivência, mas sempre pensando nas necessidades das futuras gerações. Implica em responder a nossa forma de consumo. Para que isso aconteça é preciso que se promova o equilíbrio ambiental, a igualdade social e o crescimento econômico", explica a especialista em administração com ênfase em sustentabilidade, professora de Universidade Paulista Mariana Maciel e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Estratégia e Inovação, Denise Pereira Curt.

Já tem muita empresa no setor "empagando as mangas" e mostrando que é possível mudar alguns comportamentos e ter ações mais sustentáveis.

Na prática

A Cinemat, por exemplo, utiliza sacolas biodegradáveis compostas (sem nenhum tipo de decomposição em relação às cinzas), onde os clientes têm a opção de receber os kits de pipoca. Além disso, utilizam uma linha de produtos de limpeza que usam apenas ingredientes ambientais e cores ecológicas nas poltronas. O setor de iluminação em todos os cinemas de sala das salas de cinema avalia no consumo consciente de energia e as empresas fluorescentes proporcionam economia de 30% de energia.

"Atualmente realizamos uma campanha temática de sustentabilidade social na qual levamos cerca de 10 mil crianças carentes ao cinema. Temos também o Projeto Clã no cinema, realizado na Cinemat desde 2019, no qual oferecemos mensalmente para a terci-

ria idade uma sessão com café da manhã, palestras educativas e conscientização social, dentro das salas", completa Mariana Rossi, da Cinemat.

A exibidora também conta com uma coleta periódica de sacos eletrônicos.

A Cinemat, na hora de comprar as embalagens de pipoca e refrigerantes vendidos nos lanchonetes, escolhe fornecedores certificados, que respeitam o meio ambiente, e optam por materiais que sejam de mais fácil reciclagem, como por exemplo, o copo de papel.

O Grupo Espaço de Cinema (Anspira, Osmar e Circuito Espaço) além dos projetos sociais também (Projeto Escola e Clube de Professores), aposta no consumo consciente das salas de pipoca no lanche (lâminas feitas por reciclagem) e no uso de páginas em papel pelo digital. "Como somos um cinema ligado mais ao circuito de arte, naturalmente as lanchas de debates e eventos é muito grande. Nossa ação de mais conscientização de que projetos elétricos", afirma o diretor de arte Adhemar de Oliveira.

Já a Kinoplex substituiu a folha de papel pelo uso de recortes de não nos lanches e também substituiu itens como iluminação e sinalização, utilizando lâmpadas de baixo consumo. "Também estamos um programa de reciclagem em um cinema novo de SP que deverá ser reformado de acordo com os resultados obtidos e implementado futuramente em todos os nossos cinemas", conta a arquiteta Déborah Soares, que trabalha na área de expansão e novos negócios de rede.

O Cine 14 Rio de Janeiro desde a sua fundação, há 14 anos, dá um destino diferente aos materiais de cinema que não ficam no lixo. Lâmpadas e embalagens são separadas para os catadores de lixo. "Entre 2010 e 2012 criamos uma parceria com uma associação local. Mas, quando a prefeitura cancelou o apoio ao transporte dos materiais, não foi possível

dar sustentabilidade ao projeto. Hoje, disponibilizamos o material para quem quiser reciclar e vender, mas não é mais feito oficialmente com uma associação", conta Marc Palm, diretor de rede.

Ele explica ainda que já tem programado uma reforma para o próximo ano com um projeto de coleta de água da chuva.

Além de tudo isso, há iniciativas como o Cinema, no Brasil e o Palm Theatre em San Luis Obispo, na Califórnia (Luz mais em um investimento) que demonstram que é possível pensar em meio ambiente no setor de exibição cinematográfica.

Mas, se você não tem conhecimento na área e não sabe por onde começar, é recomendável consultar um especialista. "Atualizamos que contratos especiais em sustentabilidade (que inclui a Responsabilidade Social e Relatório – além de ambiental/econômica) para fomentar projetos 'sem desculpas', comenta a presidente do comitê de sustentabilidade do Instituto MAIS, Mariana Laranjeira.

Ela reforça ainda que falta informação qualificada e atualização. "Este tema quando tratado de forma amadora, não produz resultados satisfatórios e desestimula o empreendedor. Ao vez de estabelecer um círculo virtuoso (e não vicioso) que se inicia de forma superficial e incremental se avança por falta de resultados, produzindo a desmotivação. Sustentabilidade hoje não é estratégia de negócios, é o próprio negócio", ressalta Mariana.

"A empresa tem como responsabilidade cuidar do ambiente que ele atua para que possa continuar de forma sustentável e justa.

Estamos também que o cliente tem lucidez e consumo consciente que se preocupa não apenas com o resultado financeiro, mas que também acredita que poderia fazer alguma coisa com um ambiente social, ambiental e econômico melhor" pontua a gerente de marketing da Cinemat, Mariana Rossi.

Concorda com ela, Mariana Brancaglia, da Cinemat. "Sustentabilidade que sustentabilidade é o comprometimento e a responsabilidade com ações que envolvem o meio. Deve haver um pensamento a longo prazo nas grandes ou pequenas decisões que possam gerar algum tipo de benefício para as gerações futuras".

Além dos exemplos acima, a **Revista Exibidor** separou algumas dicas. Veja a seguir na página 32.

"Além de colaborar evitando espaço no cinema ou com muitos filmes, talvez possam procurar materiais sustentáveis para montar as salas. A tecnologia digital já é uma medida ecológica bastante mais correta do que as lâmpadas em pilhas (que geram resíduos) – lâmpadas e lâmpadas de LED, é claro, nada a ver com meio ambiente", opina a jornalista do Núcleo de Estudos Ambientais, Maria Caspary.

A sustentabilidade também tem grande impacto político no mercado, mas ao mesmo tempo também tem muito impacto econômico. Embora não tenha sido tratado até a data de sustentabilidade, a questão de digitalização está inserida nesse contexto.

"Ela pode gerar mais produtos de valor para os consumidores de cinema, além de promover uma redução na logística (distribuição e transporte). Nesse caso, podemos pensar na redução da emissão dos gases dos carros, caminhões e até mesmo aviões, redução do uso de embalagem para transporte, redução de espaço para armazenamento etc. Além disso, a digitalização poderá permitir um maior acesso à cultura pelas populações mais carentes", afirma Denise Curt.

A Cinemat, por exemplo, atualmente é o 1º maior exibidor em salas digitalizadas e tem apostado também quase 50% das salas digitalizadas. "A redução de 35mm significa o fim de um material de difícil reaproveitamento e que tem alto poder poluente", reforça Mariana Brancaglia.

Possibilidades

“O que é possível fazer dentro de um cinema para promover a sustentabilidade?”

A Revista **Exibites** conversou com especialistas no assunto e levantou algumas soluções que podem ser feitas dentro dos cinemas.

Práticas ambientais

- Substituir as atuais fontes de energia, por fontes de energia mais limpas, tal como a solar (até para os sistemas de iluminação, bem como de arrefecimento).
- Substituir equipamentos que consomem muita energia por equipamentos mais modernos, e mais eficientes em termos de energia (isto é que não é eficiente em energia deve ser renovado).
- Toda a iluminação deve ser projetada para ser mais ecologicamente amigável e a iluminação deve ser inteligente.
- No caso dos aparelhos antigos de ar condicionado, pode ser feito um “retrofit” no sistema, com substituição do fluido refrigerante para o gás ecológico (que é um gás utilizado quando preparado a partir de açúcar). As máquinas novas já utilizam esse tipo de gás.
- Reduzir a entrada de ingressos em papel, e o uso de bilhetes digitais ao máximo.
- Utilização de descargas inteligentes nos banheiros, sensores de presença, escadas rolantes inteligentes.
- Incentivo a reciclagem das embalagens dos produtos consumidos. Utilização de garrafas de plástico para materiais recicláveis (bebidas, papel, embalagens PET, etc.). Segundo a ANPOLPE (As-



Para Tomaz (Continua), a sustentabilidade começa no cinema.

sociação Brasileira de Empresas de Cinema Pública e Espectáculos Especiais), do total de 63 milhões de toneladas de lixo gerado por ano no Brasil, mais de 30% têm potencial de reciclagem, mas apenas 2% dos resíduos urbanos são efetivamente reciclados.

• Investir em conteúdo alternativo, à exemplo do que foi feito com a empresa Circuito Digital (que comercializa análises para cinemas em mais de 200 salas no Brasil). O diretor Cine Arbitria entrou junto com os produtores antes dos filmes e foi produzido entre 2009 e 2012, pelo NUBA (Núcleo de Conteúdo Alternativo) para a Kinoplex. Pode-se vetar antes das sessões, vídeos ou vídeos curtos com mensagens educativas sobre uso racional da água, coleta seletiva, aquecimento global, código tereza, mobilidade urbana, entre outros.

• Assento e cortinas (e demais itens de decoração) confeccionados com material reciclado.

• Evitar o uso de materiais que não sejam de fontes renováveis.

- Se for construído o cinema, deve-se preocupar com arquitetura e materiais que promovam maior eficiência energética e hídrica. (Leia mais sobre o assessoramento de obra desta edição, página 38).
- Incentivar a coleta de lixo eletrônico (recolhendo e dando destinação correta).

Práticas Sociais

- Acessibilidade (veja a reportagem na página 38).
- Destaque de serviços de ética e cidadania.
- Adoção de práticas sociais com a comunidade, por exemplo, edição de revistas de graça ou com desconto em determinadas datas de semana para pessoas de classes sociais mais baixas que não possuem acesso ao cinema ou para idosos.
- Criação/patrocínio de projetos culturais para as comunidades mais carentes.
- Evitar edição de filmes que possam provocar práticas sociais.